

# Internacionalização em Casa na UFMG: Memória e Gestão do Conhecimento

Elaine Martins Parreiras, UFMG, parreiras.parreiras@gmail.com  
Luciana Fiuzza de Sousa, UFMG, luciana.fiuzza@hotmail.com  
Patrícia Nascimento Silva, UFMG, patriciasn@gmail.com

## Introdução

A Internacionalização em Casa (IeC), termo surgido no início dos anos 2000, como citado por Beelen e Jones (2015) é a integração de dimensões internacionais de forma sistematizada dentro de contextos de aprendizagem sem a necessidade de mobilidade física, promovendo experiências globais no próprio ambiente acadêmico, ampliando a formação intercultural de todos os estudantes.

A criação do Setor de Internacionalização em Casa (Intercasa), em 2024, no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), marcou um passo estratégico no fortalecimento da política institucional de internacionalização. A partir da atuação inicial do setor, identificou-se que diversas ações voltadas à IeC já vinham sendo realizadas por diferentes setores da DRI e unidades acadêmicas e administrativas da UFMG.

No entanto, essas iniciativas, apesar de numerosas e relevantes, não vêm sendo sistematizadas, dificultando sua continuidade, avaliação e disseminação como boas práticas institucionais. O diagnóstico feito por meio do levantamento documental iniciado em 2024 e, ainda em andamento, realizado pela DRI, revelou ainda um problema recorrente na Universidade: a fragilidade da memória institucional. A ausência de mecanismos estruturados de registro e preservação das ações faz com que conhecimentos estratégicos, práticas exitosas e informações relevantes se perdessem com a saída de servidores e colaboradores, seja por desligamento, mudança de função ou aposentadoria. Esse contexto compromete a perenidade e o aprimoramento contínuo das ações de IeC, especialmente em um cenário que demanda cada vez mais articulação entre políticas institucionais, inovação e cooperação internacional.

## Objetivo

Este trabalho em andamento tem como objetivo mapear sistematicamente as ações de IeC realizadas na UFMG nos últimos cinco anos, acompanhadas de um diagnóstico qualitativo dessas práticas sob a ótica da Gestão do Conhecimento.

## Metodologia

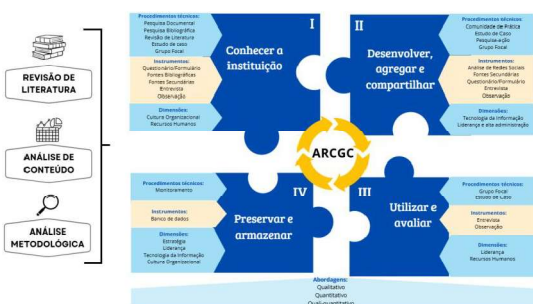


Figura 1: Fonte (Parreiras,2025)

## Resultados Parciais

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos e documentos que versam sobre IeC e suas definições, com o objetivo de melhor classificar e descrever essas atividades.

Posteriormente, foi feito também um levantamento documental das ações de IeC realizadas pela diretoria nos últimos cinco anos com observância à frequência e regularidade, listando-as e identificando-as. Para isso foram analisadas as redes sociais da DRI, o site institucional, os relatórios de gestão progressos e planos institucionais.



Figura 2: Fonte DRI/UFMG

Nessa etapa da identificação das ações de IeC desenvolvidas pela instituição, entre os resultados encontrados, destacam-se: a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, a realização de eventos interculturais anuais, como a Mostra de Internacionalização, Programa O mundo na UFMG e Programa de Apadrinhamento, iniciativas de Collaborative Online International Learning (COIL), Summer School, dentre outros (figura 2).

Identificou-se a criação e fortalecimento de novas iniciativas, além da divulgação das oportunidades por meio de seminários, oficinas/plantões, encontros e redes institucionais.

O estudo possibilitou, *a priori*, identificar um grande incremento nas ações de IeC nos últimos cinco anos. As atividades encontram-se em andamento e espera-se, com esta investigação contínua, a expansão e o fomento da integração acadêmica, cultural e institucional, bem como engajamento da participação da comunidade universitária em iniciativas de caráter global.

Ao adotar essa abordagem, espera-se não apenas garantir maior eficiência e sustentabilidade às ações já existentes, como também criar um modelo replicável para outras instituições interessadas em consolidar suas políticas de Internacionalização em Casa de maneira estratégica e integrada às diretrizes de gestão universitária.

## Consideração Finais

Neste trabalho em andamento, as próximas etapas envolvem compilar as atividades, descrevê-las e categorizá-las, com o objetivo de propor a criação de um repositório institucional, para que seja viabilizada a preservação e armazenamento, para o registro formal e sistemático das ações, oferecendo maior acessibilidade das informações, contribuindo para a memória institucional. Além de possibilitar a melhor compreensão de seu alcance, destacando boas práticas e apoiando a orientação de uma gestão institucional.

## Referências

BEELLEN, J.; JONES, E. Redefining 'internationalization at home'. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R.; SALMI, J.; SCOTT, P. (ed.). **European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies**. Cham: Springer, 2015. p. 59-72. DOI: 10.1007/978-3-319-20877-0\_5

PARREIRAS, Elaine Martins. **Arcabouço metodológico para proposição de modelos de gestão do conhecimento**. 2025. 211f. Dissertação (Mestrado em Gestão & Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/83027>.

**Palavras-chave:** ARCGC; Internacionalização em Casa; Gestão do Conhecimento; Memória Institucional; Internacionalização da Educação Superior.

